

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIAO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quae sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

EDITOR E ADMINISTRADOR

Typ. de José F. da Fonseca—Pizarria, 74

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *Ainda os Circulos Catholicos*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. A. Peixoto do Amaral; *Verdades tristes!* pelo ex.<sup>mo</sup> snr. S. M.; *O operario catholico*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. S. Salgado.—SECÇÃO CRITICA: *A Biblia*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Alves d'Almeida; *A morte é certa!* pelo ex.<sup>mo</sup> snr. S. M.—SECÇÃO LITTERARIA: *Em dia de finados*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. José Cordovil; *A maçonaria pintada por Leão XIII*, (traducção), pelo ex.<sup>mo</sup> snr. S. Soares; *Dia de finados*, pela ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> M. M.; *Milicia Christã*, 2.<sup>a</sup> parte, pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya.—SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens illustres da Companhia de Jesus: P. Affonso Barzena, P. Carlos Merlin*, pelo Rev.<sup>mo</sup> Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *Moysés convertendo as aguas em sangue, S. Kenelmo, rei e martyr*. RETROSPECTO.—CALENDARIO-BRINDE.

**Gravuras:** *Moysés convertendo as aguas em sangue, S. Kenelmo, rei e martyr*.



S. KENELMO, Rei e Martyr

## SECCÃO DOCTRINAL

## AINDA OS CIRCULOS CATHOLICOS

Por toda a parte a semente do bem a bafejar as terras portuguezas; por toda a parte a mão da Providencia a beneficiar estas lusas paragens, que o erro ia transviando!

Aqui no Porto, o *circulo catholico d'operarios*, ainda fundado hontem, e já mostrando fructos, mais parecendo de arvore secular que de pequeno arbusto, recentemente semeado. Em Braga já a mesma instituição erguendo-se cheia de seiva e mostrando os fructos que d'ella se podem esperar. E já se falla d'outro circulo catholico para Vianna, e já se projecta fundar outro em Lamego!

Não ha que ver. E' a semente do evangelho que dá cem por um. E' a renascença da fé que avigora os corações da mocidade. E assim como ha escolas catholicas, onde a mocidade, conjunctamente com o pão intellectual, se alimenta tambem do pão espirital, assim se formam circulos catholicos d'operarios, onde a mocidade que fabrica, que labuta, que trabalha, se inicia nas santas ideias que hão de engrandecer um dia Portugal.

E do coração lamentamos que não seja o Estado que tome a iniciativa d'estas formosas instituições. E' que ainda se não convenceram os governos, de que só por meio dos influxos da Igreja se pode regenerar a sociedade; que só tomando por emblema a Cruz se podem evitar os males profundos que tanto nos horrorisam, quando praticados pelos apostolos consciences do erro.

E' vulgar ouvir dizer aos modernos pedagogos que «abrir uma escola é fechar uma cadeia.» Erro manifesto, quando essa escola não for uma escola catholica. De que serve erguer um templo a Minerva, mandar vir sabios do estrangeiro, e adornar os seus salões de tudo quanto a sciencia e a pedagogia tem ensinado como mais conveniente, para o ensino moderno, se d'ahi tiraram a santa imagem do Crucificado, se a voz do professor não incute nos corações dos seus alumnos as divinas maximas do Redemptor?

Por isso bem hajam os operarios catholicos que empheenderam a santa cruzada do bem, e hão de ser os emancipadores da mocidade. E quando as gerações futuras se lembrarem d'estes obscuros obreiros, que, tomando sobre si a Cruz, se aventuraram a arcar com o erro, a vaidade, a devassidão e a hypocrisia, inscreverão em lettras d'oiro

os seus nomes no novo templo da paz, que ha de ser o apanagio de tam devotada inspiração.

Não faltaram agoureiros que espalhassem aos quatro ventos da publicidade, que seria uma epocha verdadeiramente calamitosa de fome, peste e guerra estes ultimos annos, com que se despede o tristemente celebre seculo decimo nono. Não o sabemos. O que elles não podiam prophetisar, porque lh'o impedia a cegueira da sua impiedade, mas que a realidade nos está apresentando como um facto visivel e palpavel, é que haviam de apparecer dois respeitaveis sacerdotes, que inspirados pelo Céu, iniciavam uma nova senda, toda de paz e de harmonia, toda de luz e d'amor, que vinha abrir novos horisontes á nossa decahida sociedade.

Isto é um facto incontroverso. E' ahí está o centro catholico d'operarios portuense para mostrar de quanto foi capaz a tenacidade e a boa vontade do Rev. Padre Benevenuto, e a dois passos de nós, appresenta-se o circulo catholico d'operarios bracarense, mostrando eguaes attributos a que se abalançou o Rev. Padre Maciel.

Avante, pois, santos obreiros da religião! O trabalho é arduo, emquanto o campo está inculto, e cheio de silvas e de giestas. Mas quando vós, com o auxilio do Espirito Santo, e animados pelos conselhos e direcção d'esse egregio vulto, que, prisioneiro no Vaticano, ainda dá leis ao orbe, tiverdes desbravado os caminhos, e erguido as vossas tendas, depois só tereis de entoar *hosannas* ao Todo Poderoso, pois que haveis obtido um monumental triumpho!

Mãos á obra, operarios catholicos, que o futuro é vosso!

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## Verdades tristes!

Qui habet aures audiendi, audiat.  
Matt xiii—9.

ESTADO triste e descrente que presentemente atravessa a sociedade, é deveras para lamentar.

O principio de sociabilidade fraco e desfazelado pelo virus venenoso que emanam as sociedades secretas; a vida airada que levam por esse mundo fóra, tantos genios nomados; e o atheismo que recebe a seiva corrompida que lhe fornecem as seitas anti-catholicas, são a causa prima das desgraças que estão minando, a passos agigantados, a unidade social, que devia ser a norma dos povos.

No fim d'um seculo que se quer

appellidar, das luzes, só as trevas reinam, só a negação do bem se chama principio social.

Triste fim é o do seculo desenove!

Os thronos são ameaçados com a ruina, porque seus soberanos são victimas do punhal regicidio que é manejado pela mão ingrata e brutal do franc-mação.

A maçonaria é quem hoje pretende dominar a sociedade.

Começa-se por contestar o milagre, desapprovar o sobrenatural e como conclusão negar a existencia de Deus.

O sacerdocio catholico é aviltado e seu sagrado ministerio despresado.

Pretende-se hoje fechar os templos catholicos, onde se adora o Deus vivo, Senhor dos céos e da terra, e em substituição sarcastico abrem-se templos acatholicos, ou chamados com mais acêrto *Lojas*, onde a altas horas da noite se reúnem os amantes das trevas, os inimigos do bem, para prestarem culto ao prisioneiro do inferno, Satanaz.

Eis o estado da sociedade actual.

Que desfazelamento se está vendo por toda a parte!

Prega-se hoje *liberdade*, quer na tribuna, quer nos jornaes, quer nos cafés ou mesmo nas praças publicas, mas quanto mais liberdade se préga, tanto maior oppressão se conhece.

Hoje, tantos e tantos que querem a *liberdade de pensamento*... dão provas bem certas de que o seu pensamento não está livre, mas sim agrilhado ao dementismo com os laços da ignorancia e incivilidade.

Quem ha por esse mundo alem, que não conheça que a sociedade está extorcendo-se no meio de convulsões aterradoras, victimada pela maçonaria, veneno mortifero que se lhe introduziu nas veias e que pretende anniquillar a verdadeira fraternidade que deve ser a divisa dos povos?

Quem ha? Oh! Custa-me a crer que tudo esteja, corrompido e creio firmemente que ainda na parte puramente civil, ha bons catholicos, que sabem honrar o nome que receberam no baptismo de filhos dedicados da Igreja e submissos ao seu Deus.

Mas é deveras para lamentar a hypocrisia que domina tantos outros individuos, que enganam perfeitamente os seus companheiros, fingindo-se catholicos fervorosos, appellidando-se democraticas serios, e não passando de lobos vorazes que se intromettem no aprisco socegado, para n'elle espalharem o terror e a confusão.

Que importa que elles finjam não ter respeitos humanos, quando se intromettem em certos serviços puramente ecclesiasticos, parecendo ser verdadeiros crentes, filhos puros da Egre-

ja, se seus nomes se acham inscriptos nas Lojas dos . . .; esses mesmos nomes que com tanta honra lhes foram dados na pia do baptismo?

Os nomes são os mesmos; o individuo é o mesmo; só o caracter de homem é que não é puro.

Qual d'estes individuos é o verdadeiro? Aquelle que adora a Deus, que vae á Igreja fingindo-se catholico, fazendo uns certos ademanes, só proprios de palhaço; ou o que d'avantall á cinta e trolha na mão, a altas horas da noite, faz guerra á Igreja de Christo e ao seu vigario?

Não sabemos responder.

Pois se elle é o mesmo senhor! . . . O que elle quer, ou melhor, elles querem, é enganar os homens, pois creio que a sua cegueira não será tal que julguem enganar a Deus.

Dizem-se então, *amigos da Fraternidade* e homens de livre pensar.

Eis o que são es: es vultos não de honra mas de deshonra para a sociedade, e principalmente para a sociedade catholica.

Pobre Portugal! Que tristes leis te regem! Não podem existir conventos, casas religiosas, ou te meia ou uma duzia d'homens vivam retirados do mundo, desprezando os seus prazeres ou as suas honras, vestindo um traje uniforme de simples burel, comendo com parcimonia e dando o resto á pobreza e saindo d'essas casas só com o fim de irem pregar a Fé de Christo, evangelizando os povos e guiando-os pelo caminho espinhoso que conduz á salvação eterna; não pode praticar-se isto, mas podem existir Lojas maçonicas, onde haja reuniões secretas, com o fim de conspirarem contra Deus, a sua Igreja e os seus ministros.

Isto sim, a liberdade permite-o sem mais embargo.

E' para entristecer, mas o unico remedio que ha, para nós catholicos, é ter paciencia e esperar que elles, os irmãos . . . vão conhecendo o erro que professam e vão sendo chamados ao bom caminho, movidos pelas orações dos christãos verdadeiros.

S. M.

## O operario catholico

I

**N**ÃO é ainda certamente o fecho do seculo 19.º que nos vem dar a boa nova da emancipação religiosa; mas, é certo porém, que com o declinar dos tempos, a emancipação religiosa ha-de ser indubitavelmente um facto; pois que atravez de todas as calumnias, de todos os perigos, de todas as falsidades,

e ainda dos manejos d'aquelles que andam errados pelas veredas da perversidade e do crime, tem a religião sabido atravessar com toda a dignidade e com todo o altruismo de que é dotada, esse caminho em que as espadas se cruzam mutuamente para impedir-lhe os passos.

O socialismo, chaga maldicta dos ignorantes e inimigo figadal da religião, é o que mais tem contribuido para a sua derrocada; mas quiz o operariado que uma nova aurora raiasse para os catholicos portuguezes, afim d'elles poderem ver os inimigos d'hontem reunidos hoje em sua companhia, com o fim unico de poderem todos juntos consagrar a homenagem devida ao seu Redemptor. Nem outra cousa era de esperar do povo proletario, pois que já era tempo mais que sufficiente para accordar d'uma vez, e para sempre, do lethargo incrivel em que jazia fóra da Igreja.

Foi o *Circulo Catholico do Porto*, o que teve a dita de pela vez primeira ver reunidos no seu seio os operarios!!

Foram ainda, muito principalmente, dois homens illustres e dedicados á religião que tiveram a honra de verem realizados os seus sonhos tão queridos. Honra lhes seja feita; pois que, ambos de mãos dadas tentam cooperar para o engrandecimento moral e material dos operarios, quer pela imprensa de que são assiduos e intelligentes colaboradores, quer usando da palavra publicamente. Dir-se-ha, acaso, que serão elles os enviados por Deus para reorganisarem o catholicismo?

Quem sabe? Ousará alguém contrariar-nos? . . .

Não! certamente, pois que as suas acções tanto caritativas como pessoas, são o rastro mais que luminoso do seu bom coração religioso.

Que os sigam os operarios no seu intento, é o nosso maior e mais ardente desejo.

S. SALGADO.

## SECÇÃO CRITICA

### Biblia

(Continuado de pag. 251)

**JABIM.** Rei d'Azor. Temendo as pavorosas conquistas de Josué, se alliou com os Reis de Madan, de Aczaph, de Semeron, etc. etc., que a seu convite lhe reuniram juncto ás aguas de Meron em batalha contra Israel, que os derrotou a todos, cahindo em seguida sobre as suas cidades. V. *Azor*.

**JABIN.** E' outro Rei d'Azor que, tendo declarado guerra aos filhos de Jacob, foi derrotado por Barac a quem Debora, que então julgava a Israel, entregou o commando das suas forças sob sua direcção, tendo Jabin confiado a das d'elle a Sizara seu general V. *Sizara e Jahel*.

**JACOB.** Filho de Izaac e do Rebecca. Teve 12 filhos: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issaccar e Zabulon, de Lia; José e Benjamin, de Rachel; Dan e Nephtali, de Bala; Gad e Azer, de Zelpha. V. *Vizão de Jacob, Bençam*, etc.

**JACOBED.** Mulher d'Amram filho de Caath, filho de Levi. Foi mãe de Moyses, d'Aarão e de Maria.

**JAHIEL.** Mulher d'Haber. Sabendo Sizara que havia paz entre seu amo e Haber, quando se viu perdido na batalha contra Barac principe d'Israel, fugiu do campo para casa de Jahel que, tendo-o recebido muito bem, o matou com um prego n'um ouvido logo que elle, fatigado, se deixou adormecer. V. *Debora*.

**JAIR.** Julgou a Israel 22 annos em Galaad. Teve 30 filhos que foram 30 principes de 30 cidades que se ficaram chamando as «Cidades de Jair» V. *Jephthé*.

**JAIRO.** E' o nome d'um chefe da Synagoga a quem Jesus resuscitou uma filha.

**JAMUEL.** Filho de Simeão, filho de Lia e de Jacob. Teve mais 5 irmãos: Jamin, Aod, Jaquim, Zara e Saul.

**JAPHETH.** Filho de Noé a quem deu 7 netos: Gomer, Magog, Madai, Javan, Thubal, Mozoeh e Thiras.

Depois da louca pretensão do levantamento da Torre de Babel, permaneceu na Azia septentrional, tendo-se a sua posteridade mais tarde espalhado pela occidental e pela Europa, parecendo que Thubal fôra o fundador do nosso Setubal, segundo alguém diz e o nome indica.

**JARE.** Filho de Jectan, filho de Heber. V. *Jectan*.

**JARED.** Filho de Malaleel, filho de Cainan. Teve um filho chamado Henoch. Viveu 962 annos.

**JAZIEL.** Filho de Nephtali, filho de Bala e de Jacob. Teve mais 3 irmãos: Guni, Jezer e Sabem.

**JEBÚS** ou **JEBUZ.** Filho de Canaan, filho de Cam. Teve mais 10 irmãos. V. *Heth*. Deu o nome a Jerusalem, que lá n'antiguidade era Jebuz, e por isso é muito de presumir que fosse o seu fundador.

**JACONIAS** ou **JOAQUIM.** Filho de Joaquin e de Noesta. Succedeu a seu pae no throno de Judá. Foi seu reinado mau e ainda mais infeliz que o do pae, porque no seu tempo foi Nabucodonozor a Jerusalem, e Jaconias se lhe entre-

gou com toda a sua familia, levando-o o Rei de Babylonia para a sua terra conjunctamente com uns poucos de mil captivos, e com elles tudo o que de melhor encontrou no templo e no palacio real, conforme á perdicção de Izaías e Ezequias. V. *Izaías*.

Reinou Jeconias 3 annos em Jerusalem, tendo Nabucodonozor feito subir ao throno em seu lugar a Mathanias, seu tio paterno, com o nome de Sedecias. V. *Joaquim*.

JECTAN. Filho de Heber, filho de Sale. Teve 13 filhos: Elmodad, Saleph, Azarmoth, Jare, Adduram, Huzal, Decla, Hebal, Abimael, Jabbá, Ophir, Hevila e Jobab, os quaes habitaram no paiz que se estende desde Massa a Sephar, que é um monte ao oriente.

JECZAN. Filho de Cetura e de Abrahão. V. *Cetura*.

JEHU. Propheta filho de Hanani. Predisso a exterminio da casa de Baasa Rei d'Israel, e disse a Jozaphat Rei de Judá que tinha feito mal em acompanhar o Rei d'Israel a Ramoth de Galaad contra os syrios, porque Accab era um impio. V. *Miqueias*.

JEHU. Filho de Josaphat, filho de Nansi. Matou a Joram irmão d'Occosias filho d'Accab Rei d'Israel, bem como a toda a sua parentella, e subiu ao throno em seu lugar. E, tendo em acto continuo feito reunir todos os sacerdotes de Baal no seu respectivo templo, os fez morrer a todos, destruindo em seguida o edificio até aos alicerces, sobre os quaes fez construir sentinas publicas.

Foi seu reinado bom a principio, porém mais tarde veio a calir nos erros de Jeroboam filho de Nabat, chegando por isso Deus a permittir que Hazael Rei da Syria o derrotasse em muitas das suas fronteiras, etc. etc. Reinou Jehu 28 annos sobre Israel, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Joaccas. V. *Joram*.

JEMNA. Filho d'Azer filho de Zelpha e de Jacob. Teve mais 4 irmãos: Jemna, Beria, Jessui e Sara.

JEPHTE. Esforçado guerreiro filho de Galaad e d'uma concubina. Depois da morte de Jair permittiu Deus que os filhos de Jacob fossem opprimidos pelos ammonitas durante 18 annos, findos os quaes lhes suscitou a Jephthe, que os arrancou ao jugo d'Amnon, a quem desbaratou em 20 cidades, pelo que julgou a Israel o resto da sua vida que apenas foram 6 annos. V. *Abezan*.

JEREMIAS. Propheta filho de Helcias. Viveu no tempo de Jozias, filho de Amon Rei de Judá. Predisso a Phassur, principe da casa de Deus em Jerusalem, os males que Jehovah estava para mandar com respeito ao captiveiro de Babylonia, bem como a desgraçada quéda de Sedecias, a quem mandou

dizer que o Senhor o entregaria com toda a cidade nas mãos de Nabucodonozor, sendo que todo aquelle que lhe resistisse seria morto, e que o que se lhe entregasse viveria em Babylonia. V. *Sedecius e Juccal*.

JERICÓ. E' o nome da primeira cidade que Israel tomou e destruiu alem do Jordão.

JEROBAAL. E' Gedeão. Estando um dia limpando o seu trigo, um anjo do Ceu lhe appareceu e lhe disse: «O Senhor é contigo, ó homem o mais valente de Israel.» E, tendo-lhe dicto que resgatasse a Jacob do jugo de Madian, lhe ensinou o modo como havia de andar na batalha, ordenando-lhe ao mesmo tempo que derrubasse a Baal que era de Joaz, e que levantasse um altar ao Deus d'Israel no mesmo sitio, o que elle, ajudado por alguns amigos, fez n'uma noite, porque temia a Joaz seu pae, bem como a seus visinhos vellos adoradores de Baal, os quaes de manhan, tendo sabido quem fôra o auctor de tal obra, o quizeram matar, o que não fizeram porque Joaz lhes disse: «So Baal é Deus, vingue-se Baal.» E 'alli em diante Gedeão se ficou chamando Jerobaal por causa d'este dicto, de seu pae. V. *Gedeão*.

JEROBOAM. Filho de Nabat. Servo de Salomão que se rebellou contra seu amo, e que por sua morte veio a reinar 22 annos sobre Israel.

Foi seu reinado uma longa serie de crimes escandalosos. No tempo d'este Rei, ou antes, nos começos do seu reinado que é tido por um dos peores entre todos os de Judá e de Israel, é que os filhos de Jacob se dividiram em dois reinos, ficando Judá e Benjamin formando um que se chamou de Judá, e seus irmãos outro a que se deu o nome de Israel. V. *Ahías*. Por sua morte subiu ao throno seu filho Nadab.

JEROBOAM. Filho de Joaz. Succedeu a seu pae no throno de Israel no anno 15 de Amasias Rei de Judá.

(Continúa).

ALVES D'ALMEIDA.

## A MORTE É CERTA!

Ubi est mors victoria tua?  
I Corinth xv—55.

**Q**UANDO está, ó morte, a tua victoria? Que prazer sentes quando privas os viventes da sua existencia e os conduzes á terra tenebrosa e coberta da escuridade da morte? Job. x-21.—Parca implacavel que punhas fim aos dias do homem, que gloria adquirias e que victoria era a tua? Victoria, nenhuma tinhas.

Peccou o homem e logo a morte entrou no mundo por inveja do Demonio: Sap. II. 24; e como diz S. Paulo: por um homem entrou o peccado, n'este mundo, e a morte pelo peccado, assim tambem passou a morte a todos os homens, por aquelle em quem todos peccaram. Rom. v. 12. E' que a morte é tam antiga como o homem.

Onde estão os grandes Patriarchas da antiga Lei? Que é feito d'um Abrahão, pae de tantas gerações?

Onde está um Moysés, grande legislador e o escolhido do Senhor para conductor do seu povo? Jacob, o velho patriarcha pae dos doze tribus, onde vive elle?

Onde está David o propheta rei? Oh! não necessita ir mais longe a procurar tantos e tantos santos que eram a honra do mundo; foram todos victimados pela morte.

Deve notar-se porém, que a morte que os arrebatou á vida foi uma morte feliz, pois que é preciosa aos olhos do Senhor a morte dos seus sanctos: Ps. CXIV. 15. Comtudo sempre é a morte.

E se Elias e Henoch ainda vivem, não os esqueceu ella, pois que no fim dos tempos saciará n'elles, seu odio aos mortaes.

Foi ella que arrebatou do mundo os Ambrozios, os Agostinhos, os Jeronymos e tantos outros santos que com sua santidade e sabedoria honraram o christianismo.

Para estes, isto é, para os justos, é melhor o dia da morte do que o do nascimento: Eccl. VII-2.

Suas almas sabemos nós, estão gozando a Bemaventurança, mas se ainda estivessem unidas a seus corpos, quantos beneficios nos dispensariam e quantas consolações nos dariam?

A vida é um sonho, a morte o despertar.

A vida é cheia d'illusões, que pretendem a cada momento desviar o homem do caminho que o conduz a Deus.

E quantas vezes o homem pede a Deus, que o desprenda dos laços da vida, para evitar o peccado que o presegue atrozmente e o conduz ás portas da morte, porque melhor é a morte do que a vida amargurada Eccl. XXX. 17.

E se esta é a morte para os justos, quanto peor será a morte para os peccadores?

O justo ainda que seja colhido de uma apressada morte, estará em refrigerio. Sap. IV. 7.

Mas o peccador? Terrivel destino lhe pertence.

Para elle quando deixar a vida, só encontrará não como premio, mas como castigo uma fornalha de fogo. Ahi haverá choro e ranger de dentes. Math. XIII. 42.

Porem como todo o homem vivendo n'este mundo está sujeito ao peccado e o peccado conduz á perdição eterna, deve evital-o e lembrar-se sempre que *a morte não tarda*. Eccl. xvi. 12.

E se Deus para resgate da humanidade; para libertal-a da escravidão do peccado e salvall-a das iniquidades d'esse mesmo peccado, resolveti encarnar, tomar a natureza humana e morrer pela humanidade; e se Elle sendo Deus se fez obediente até á morte, e morte afrontosa de Cruz Phil. ii. 8. apprendamos nós tambem a viver na obediencia e no temor de Deus, e não queiramos ser sabios, desprezadores das Leis Evangelicas, servindo-nos muitissimas vezes da intelligencia que Deus nos concedeu, só para O insultarmos com a nossa immodestia e pessimos sarcasmos.

Saibamos usar da boa sciencia, pois que o *principio da sabedoria é o temor de Deus*. Ps. cx. 10.

E assim vivendo estes poucos dias que se contam, na existencia do homem, conforme Deus quer e a Igreja ensina, saibamos evitar o peccado e ter sempre presente a Eternidade que nos espera.

E Vós, ó meu Deus, sereis minha força, minha esperanza, minha protecção, *Pois ainda quando andar no meio das sombras da morte, não temerei males, porquanto Tu estás commigo*. Ps. xxii. 4.

S. M.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Em dia de finados

Não ouves o bronze das torres esguias  
Chorar soluçante no seu badalar?  
E' que esses que jazem nas covas sombrias  
Têm alma e—quem sabe?—talvez a penar...

Que a vida mundana—exílio de prantos—  
Que o Deus da justiça impoz ao peccado;  
Pra quem só procura venturas e encantos  
Algóz é das almas,—humanos: cuidado!...

Que vêdes dos mortos n'um campo bem vasto?  
Caveiras que foram já rostos formosos;  
Os fortes e os ricos dos vermes são pasto...  
Lição á vaidade de ephemeros gozos!

Mas a alma não morre que quem fez os dias  
O Deus da justiça a ha-de julgar;  
Por isso hoje o bronze das torres esguias  
Chorando, tam triste. convida a orar!

E oramos chorando: quem é que não tem  
De honrar já um morto do seu coração?  
As cinzas sagradas do Pae ou da Mãe  
De Avós ou do esposo, do filho ou do irmão?

Eyora, 2-11-98.

JOSÉ CORDOVIŁ.

## A maçonaria pintada por Leão XIII

Encontramos o seguinte soneto latino, escripto por Sua Santidade Leão XIII na revista brasileira a *Crença*, descrevendo magistralmente o horrivel monstro da maçonaria.

Em seguida vae a traducção feita pelo Snr. S. Soares, e publicada na mesma revista.

Extulit ecce caput vesano incensa furore  
E stygiis inimica cohors erupta latebris,  
Divinum Numen maiestatemque verendam  
Aggreditur: Christi Sponsam mordere cruento.

Dente audet, premeret insidiis atque arte maligno;  
Praelia mox effrons certamine miscet aperto,  
At sacra jura Dei, sua jura Ecclesia Christi  
Assueta infernos durare interrisa pugnas.

Vindicat; erectoque animo, virtute sperna  
Hostiles ictus, hostilia tela refringit,  
Et fera tartareas detruit mostra sub umbras.

Tum palmas referens, illustri clara triumpho,  
Alloque affligens radiantia lumina coelo  
Iucedit merita frontem redimita corona.

LEO XIII.

### TRADUCÇÃO D'A CRENÇA.

Eis levanta a cerviz horrivel, flamejante,  
raivando, como sempre, em sordido furor,  
a filha predilecta, vil, do abysmo hiante,  
—a cohorte inimiga a respirar rancor.

A Deus lá em seu throno e á sua magestade  
ataca audaciosa e quer lançar por terra;  
e forja contra a Igreja excessos de maldade.  
e move contra Ella a mais ignobil guerra.

Mas a Igreja de Christo, invicta potestade  
contra o anjo infernal e os filhos que elle tem,  
sublime em seu valor, abate a iniquidade;  
de Deus vinga os direitos, que são os seus tambem.

Sentindo, assim, no peito a seiva do heroismo  
e da graça, nos musculos, o rigor superno,  
desvia os duros golpes que partem do abysmo,  
os monstros arremeçando aos fundos do inferno.

Então alçando a palma, meiga e triumphante,  
a palma em luz banhada pelo sol da gloria,  
levanta para o céu o olhar irradiante,  
affaga em sua frente os louros da victoria.

S. SOARES.

## DIA DE FINADOS

**D**OBRAM os sinos das cathedraes, das  
Igrejas e das ermidas a annunciar  
aos catholicos que alem tumulo exist-  
tem seres queridos que necessitam de  
ser sufragados! Do coração sahem como  
turbilhão, amarissimos suspiros, e uma  
dôr mais viva, e uma saudade mais  
penetrante mais intensa e mais negra,

vem mergulhar a nossa alma n'um sofrer violento e atroz! As palpebras de ha muito cerradas ao pranto entreabrem-se, e deixam deslizar pelas faces, lagrimas tão ardentes como sentidas!... Que diz o bronze com sua voz tão imperiosa como dolorida? Que dizem o nosso coração e a nossa alma? Dia de finados. Que diz este lucto que veste a paisagem, esta scena d'extincto verdor que contemplo em toda a natureza? Que diz aquella multidão de crentes que afflue aos cemiterios? aquellas corôas, aquellos ramos, aquellas demonstrações d'affecto pelos nossos queridos e inolvidaveis defuntos, com quanto, tudo isso, não passe de umas frivolidades? Dia de finados. Dia de finados diz o bronze dia de finados diz toda a natureza envolta em pezado lucto! Dia de finados diz o meu coração com uma saudade tão amarga, quão penetrante!! Oh! esse dia para mim é de saudosa recordação, porque patenteia á minha imaginação o quadro mais pathetico e sympathico para o meu coração de crente! De joelhos, diante d'um crucifixo, com as mãos erguidas, eu via, na minha infancia, um ente tão virtuoso como meigo, rodeado de crianças, em cujo grupo eu tambem entrava, a resar pelos seus queridos finados e dizer-nos:—é hoje o dia em que as almas do Purgatorio estão á espera, em santa impaciencia, das nossas orações, para Deus as alliviar d'aquellas penas. E aquella santa creatura orava, orava, orava pelas almas em geral. Que impo-nencia, que sublimidade e grandeza não teem os templos catholicos no dia dos finados! replectos de fieis, que, ah!, nos transportes de suas almas crentes, dirigem ao Deus sempiterno supplicas ferventes pelos paes que idolatravam e irmãos e filhos que estremeciam! E aquellas orações tão santas sobem como em espiraes ao excelso trono de Jesus, cuja santidade por excellencia é todo o enlevo, todo o anhelo das almas do Purgatorio!! Oh! que sublime, que magestoso não é entrar n'um templo dia de finados! Todo coberto de crepes para dar a conhecer que a igreja material se une, em estreito amplexo, á igreja militante que ah! está sem os atavios da vaidade a orar ao Deus das misericordias pelos seus irmãos da igreja purgante. Sublime! dulcissima religião de Jesus! Quando innumerous seres vivem envoltos nas densas trevas da idolatria, e os seus corações mergulhados em crueis desesperos, nós, os christãos, como somos felizes mesmo quando o infortunio nos bate á porta e parece envolver todo o nosso ser n'um prolongado e atroz martyrio! então abraçados á sublime religião do martyr do calvario, Elle nos diz como outr'ora ás turbas: «Bemaventurados

os que choram, porque elles serão consolados.» Então, estas divinas palavras nos alentam, e dizemos resignados: faça-se, tanto no soffrimento, como na prosperidade, a vontade de Deus. A santa Igreja, mãe solícita e desvelada dos seus filhos, também não esquece as almas dos que por suas infidelidades jazem nas penas do Purgatorio; e, no dia dos finados, abre prodigamente os seus thesouros de graças e obriga a todos os presbyteros a dizerem tres missas pelas almas do Purgatorio. Oh! como somos felizes em ser filhos d'uma mãe tão extremosa, que tanto vela por nós enquanto peregrinos n'este desterro, como depois d'estarmos encarcerados nas penas do Purgatorio! Ace-damos de bom grado ao instante convite que Ella, na rutilante, e venerabilissima, e excelsa pessoa de Leão XIII, nos faz no dia dos finados. Vamos assistir ao santo sacrificio em modo de suffragio pelas almas dos nossos paes e irmãos. Deixemo-nos d'esses reprehensíveis e até escandalosos desleixos a que tantas vezes nos temos entregado, e sobre a saudosa memoria dos nossos extremosos finados, desfolhemos as pétalas de fervorosas orações rociadas com as lagrimas da mais viva saudade. Colloquemos nos jazigos dos nossos extinctos queridos, em vez de coroas e flores, a cruz dos nossos sacrificios. Vizitemos, sim, os mortos nas suas jazidas, mas não com aquelle espirito distraído collocando-lhe sobre a campa coroas e flores, que mais é uma ostentação de refinada vaidade, e, até, deixem-me assim dizer de idolatria; mas desfolhemos ali, ao pé da ultima morada dos nossos maiores e amigos, o fragante e dulcissimo bouquet da oração dominical e da saudação angelica, e depois veremos na plena satisfação que experimenta a nossa alma de verdadeiro crente, «o quanto é bom e salutar o pensamento de orar pelos mortos.» Daelles, Senhor, o eterno descanso entre os resplandores da vida immortal.

M. M.

## Milicia Christã

2.ª PARTE

XXVI

### As indulgencias

São as graças singulares  
De bondoso Pae amante,  
Que quer ver-nos ir avante  
No caminho da honradez:  
E nos mima, nos alenta  
Com carinhos e favores,  
Certas preces e labores  
Mais pagando alguma vez.

São os mimos dadivosos  
Da Mãe terna, que pretende  
Ver-nos ricos, e por onde  
Em mais alta posição:  
E recorre, para encher-nos  
De delicias e riquezas,  
A's bondades e grandezas  
Do divino coração.

Do coração mais amante  
D'estes pobres desterrados,  
Que nasceram desherdados  
Pelo pobre Pae Adão:  
E de Jesus tão queridos,  
Que sendo Deus se fez homem,  
P'ra que d'Elle depois tomem  
Quanto custe a Redempção.

E n'esse amor sem limites  
Quiz ser homem e paciente  
E meritos providente  
Vir amante fazer:  
P'ra que nossa grande divida,  
Que insolúvel p'ra nós era,  
Satisfação ter pudera  
E nós livres virmos ser.

Se no humano tão sómente  
Coube em Jesus soffrimento,  
Se deve o merecimento  
A' pessoa, que tal faz:  
Ella sendo, pois, divida  
Infinito merecia  
Nas obras de noite e dia,  
Dos homens para solaz.

E Maria, que, innocente,  
Soffren tanto n'esta vida  
Um excesso sem medida  
De meritos nos deixou:  
A nós, pobres desterrados:  
Mas, por sorte, filhos d'ella,  
Essa herança rica e bella  
Generosa nos legou.

Muitos outros grandes santos  
Mereceram largamente,  
Deixando-nos o excedente,  
Que tiveram de valor:  
E esses thesouros preciosos  
Nos consolam, nos alentam,  
Pois, para nós representam  
Rica dádiva d'amor.

Essa herança de familia,  
E' do crente rico erario,  
Bem recheio no Calvario  
Com o espolio de Jesus:  
E fornece em abundancia  
As riquezas e alegrias,  
Que, por graça, certos dias  
Nos templos correm a flux.

Quem não ama, quem não busca  
Este mimo, esta riqueza,  
Não conhece com certeza  
Tanto mimo e tanto bem:  
Não conhece que são sempre  
Em verdade as indulgencias  
As mimosas complacencias,  
Que Jesus conosco tem.

São riquezas, que só d'Elle  
Nos podem vir abundantes,  
Estimaveis e bastantes,  
O debito p'ra extinguir:  
E levantar nossa sorte,  
Sem tal lucro tão precaria,  
E com elle tão summaria,  
O ceu para conseguir.

São riquezas esplendentes  
De Pae rico o mais amante,  
Mimos de Mãe mui prestante,  
A quem Elle enriqueceu:  
Para dar-nos n'ella um guia,  
Que nos leve docemente,  
Carinhoso e providente  
A's venturas do alto ceu.

Dr. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCLIX

P. Affonso Barzena

**N**ASCIDO em Cordova (Hespanha) no anno de 1528, o P. Affonso Barzena vestiu a roupeta de Santo Ignacio em 1565. Foi um varão apostolico, um dos mais illustres missionarios do seculo XVI.

Em breve, depois de abraçar o estado religioso, o P. Barzena resolveu consagrar-se ao serviço das missões estrangeiras. Era esta a sua vocação, a que não podia resistir. Effectivamente, obtendo dos seus superiores a desejada licença, partiu para o Perú, onde evangelizou com grande fructo a palavra de Deus. Falleceu este sabio e santo jesuita na cidade de Cureo (Perú), no anno de 1598.

O que fica dito seria bastante para se formar uma ideia do P. Affonso Barzena; mas, porque vem a proposito, e tem intima relação com o assumpto, accrescentarei algumas noticias historicas.

Viveu o nosso biographado no tempo em que era Geral da Companhia de Jesus o glorioso S. Francisco de Borja, que foi o terceiro superior da Ordem. Affonso Barzena era summamente amado por S. Francisco, por seu zelo e virtudes.

O generalato de Borja foi um dos mais esplendidos para a Companhia de Jesus; teve esta ordem grande progresso e augmento no mundo inteiro; fundaram-se em varias partes muitos collegios, que se tornaram luzidos; instituiram-se novas provincias; e entraram então na Ordem varões insignes, que tanto a illustraram com os seus talentos e santidade.

Foi aquella a epocha em que a luz evangelica se diffundiu por novos reinos, por nações remotas, com grande fructo e gloria de Deus.

Os principaes operarios n'esta empreza eram da Ordem de Santo Ignacio: foram elles, os jesuitas, que deram



### MOYSÉS CONVERTENDO AS AGUAS EM SANGUE

um impulso e actividade á obra das missões.

Mas devemos dizer que todas as Ordens religiosas se tornam recommendaveis n'este artigo; e pelo mesmo tempo, de que fallamos, se distinguiam nas missões estrangeiras os religiosos de S. Domingos e de S. Francisco.

E', todavia, innegavel, e nenhum escriptor sensato entre os mesmos dissidentes tem deixado de o confessar, que os jesuitas se immortalisaram n'esta grande obra de civilisação, a pregação do Evangelho aos povos barbaros e selvagens.

O P. Affonso Barzena foi o Apostolo do Perú, e assim é geralmente sobrenomeado pelos proprios habitantes d'aquella região. Elle alli annunciou as verdades eternas na lingua dos Incas.

Porque o P. Barzena era um homem muito perito n'aquella lingua.

Jeronymo de Loaysa, Arcebispo de Lima, e Lopes de Solis, Arcebispo de Quito, confiaram aos jesuitas a direcção de seus seminarios diocesanos, porque reconheceram nos filhos de Santo Ignacio todas as qualidades necessarias para o dito ministerio — grande capacidade nas sciencias e longa experiencia na arte de educar e de formar a mocidade.

Assim o declarou o Prelado de Quito na acta da fundação do seu seminario.

E assim tambem procediam pelo mesmo tempo os Soberanos Pontifices, a Congregação do Concilio de Trento e

grande numero de Prelados em toda a christandade.

O P. Barzena, incansavel na evangelisação, morreu no meio dos seus trabalhos apostolicos, como eu já disse, no anno de 1598.

Deixou, alem d'alguns catecismos e livros de piedade, um dictionario e grammatica em cinco linguas, livro rarissimo e o primeiro que sobre o assumpto se publicou no Perú.

CCCX

P. Carlos Merlin

Foi profundo theologo, e nasceu em Amiens (França), morrendo em Paris, no anno de 1747. Professor no collegio de Luiz o Grande, alli ensinou com distincção humanidades e theologia.

Depois de occupar alguns annos a cadeira do magisterio no mencionado collegio, o P. Carlos Merlin applicou-se unicamente ao estudo. São fructo do seu trabalho e do seu talento, entre outras obras, tres muito notaveis e interessantes.

São as seguintes:

Um *Tratado historico e dogmatico sobre a forma dos sacramentos*. E' obra curiosa.

Uma *Defesa do Papa Honório I*, que alguns teem occusado de errar na fé. O nosso jesuita Merlin mostra que é falso o que se lhe imputa, o que tambem teem demonstrado outros auctores.

Esta obra é cheia de erudição e d'uma critica sabia.

Finalmente, temos de Merlin uma *Exposiçào da doutrina catholica sobre a predestinaçào*. E' esta a sua obra principal e a mais consultada por causa do assumpto de que tracta.

O P. Merlin procura conciliar entre si os dois systemas theologicos que dividem as escholas catholicas, o molinismo e o thomismo. Elle apoia o seu parecer em muitas passagens da Escripura, dos Santos Padres e dos theologos mais eminentes.

Como quer que seja a sua explicação, é certo que a obra do P. Merlin tem por fim evitar as exaggerações d'alguns auctores, pondo as coisas nos devidos termos. N'este sentido, é uma obra muito boa.

(Continua).

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

### SECÇÃO ILLUSTRADA

#### Moysés convertendo as aguas em sangue

Moysés, por ordem do Senhor, foi dizer a Pharaó que deixasse ir os hebreos ao deserto, para celebrarem uma festa, e offerecerem sacrificios ao Eterno.

Pharaó negou-lhe a permissào. E julgando que isso era devido á ociosidade,

exigiu-lhe maior trabalho, obrigando-os a tarefas impossiveis.

Então o Senhor fallou a Moysés, que voltasse a insistir com Pharaó. Elle assim o fez, e Pharaó pediu-lhe um prodigio. Moysés poz a vara no chão, e immediatamente se transformou n'uma serpente. Chamados os sabios e magicos, estes fizeram igual prodigio, mas a serpente de Moysés devorou todas as outras.

Continuando Pharaó a obstinar-se, appareceram as trez pragas do Egypto, sendo a primeira a transformação de todas as aguas do Egypto, os diversos braços do Nilo, canaes e lagoas em sangue.

A nossa gravura representa Moysés, acompanhado de Aarão, erguendo a vara, e transformando, á vista de todos, as aguas em sangue.

Durou esta primeira praga sete dias, durante os quaes os Egypcios se viram forçados a cavar a terra ao longo do rio, para ver se encontravam agua potavel, porque a do rio estava corrupta.

\*

\* \*

### S. Kenelmo, rei e martyr

(Vid. pag. 261)

D'este santo, que foi rei de Mersia, nos principios do seculo nono, pouco se sabe.

Ha, porém uma lenda curiosa, citada por varios escriptores cuevos, que nos mostra ter soffrido muito pela fé de Jesus Christo, que por varias vezes lhe insuffou animo, e o livrou miraculosamente de graves perigos.

Um dia, andando á caça, perdeu-se n'uma floresta, e seria victima da sanha dos seus inimigos, que o procuravam, se não lhe apparese uma corça que o acompanhou, até que o rei encontrasse as pessoas do seu sequito que ja tinham perdido a esperanza de o tornar a ver.

Morreu martyr, no annó de 819, commemorando a Igreja o seu passamento no dia 13 de dezembro.

## NECROLOGIO



### FALLECIMENTO

Foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma da Exc.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Angelica Pereira da Fonseca virtuosa mãe do nosso bom e dedicado amigo o snr. José Fructuoso da Fonseca, administrador d'este jornal, e avó

dos nossos amigos e collegas os snrs. Manuel Fructuoso da Fonseca e Vicente Fructuoso da Fonseca.

Damos sinceros pesames aos nossos bons amigos, e aos nossos leitores pedimos uma oração por alma da finada senhora.

## RETROSPECTO

### AVISO AOS SNRS. ASSIGNANTES

Pedimos a todos os nossos illustres assignantes se dignem prestar a devida attenção ao aviso que vae appenso ao presente n.º do **Progresso Catholico**.

Por elle verão o que a em- preza resolveu fazer, para interesse de todos os snrs. assignantes, e esperamos que saberão corresponder condignamente ao nosso apello, porque de mutua conveniencia seria que assim succedesse.

#### Ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus, em Ericeira

*Snr. Redactor:* Peço a publicação d'estas singelas linhas nas paginas do seu muito lido jornal o *Progresso Catholico*, para honra e gloria do Sagrado Coração de Jesus.

Fez um anno a 14 de setembro, que a Villa da Ericeira, ostentando em suas ruas e fachadas magnificas galas, recebia em seu Templo, jubilosa e cheia de fé, ao estrondar de foguetes, aos sons alegres das musicas, e clarões de magnificas illuminações, e canções religiosas, a Veneranda e milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Nazareth, que nos visita durante 17 annos, por um anno. A 14 e 15 de Agosto ultimo, se fizeram ruidosos e imponentes festas em honra da SS. Virgem. Estes imponentes cultos, que os jornaes da Capital mencionaram, e que honram a Villa da Ericeira, pela sua fé, a exemplo de seus antepassados, não são tão sympaticos e arrebatadores como os do dia 30 d'outubro em honra do SS. Coração de Jesus, que tão gratas recordações nos deixam A devoção do Apostolado da Oração, estabelecida n'esta freguezia em 1876, ultimamente muito tem decahido. Este anno graças ao SS. Coração de Jesus e designios da Divina Providencia, teve novo impulso. Nos dias 27, 28 e 29, houve um triduo de praticas pelos virtuosos e muito Rev.<sup>mos</sup> Fr. José da Mãe

de Deus e Fr. Paulo, de Varatojo, que com o seu verbo eloquente, e grande zelo pela salvação das almas, attrahiam o povo ao templo, que em massa compacta por 5 quartos d'hora não se enfatiavam de os ouvir, com grande fructo espiritual nas almas. Finalisaram os triduos com a ladainha e benção do SS. Sacramento.

O dia 30 foi um dia completo. A's 6 horas, missa resada e pratica pelo Rev. Fr. Paulo, recebendo a Divina Eucharistia grande numero de fieis. A's 11 horas, missa cantada acompanhada a orgão e exposição do SS. Sacramento. Ao evangelho subiu ao pulpito o Rev. Fr. José da Mãe de Deus, que n'um brilhante discurso sobre a origem do Apostolado, mostrou a utilidade dos fieis pertencerem a tão util instituição e os beneficios espirituaes para a eterna salvação. Finda a missa, o mesmo Fr. José, fez a solemne consagração dos zeladores do SS. Coração de Jesus, com uma edificante pratica. De tarde terço a Nossa Senhora, ladainha, e sermão pelo Rev. Fr. Paulo, sobre o amor de Jesus; finalizando tão solemnes cultos com o *Te Deum, Tantum Ergo*, e benção do Santissimo.

Dia 31, missas, confissões, communhões, e ás 5 e meia horas da tarde, Terço, pratica de consagração do Mez do Rosario, pelo Rev. Fr. Paulo, ladainha e benção do Santissimo.

Dia 1 de novembro, ás 6 horas, missa com pratica pelo Rev. Fr. Paulo sobre os deveres dos paes na educação dos filhos. A's 11 horas, missa cantada acompanhada a orgão. Ao Evangelho orou o Rev. Fr. José sobre a inauguração do Pão dos Pobres de Santo Antonio, que o mencionado snr. Fr. José estabeleceu n'esta freguezia; collocando-se para este fim n'um dos altares de igreja uma nova e bella imagem do Santo, em vulto na posição de receber o menino Jesus em seus braços. e os cofres em uso. No fim da missa benção do pão, e distribuição a 100 pobres, cerimonia bastante edificante e sympatica.

No dia 2, dia tão grato dos nossos defuntos, missas, pratica e communhão geral ás 7 horas a 163 pessoas, commungando mais de 200 pessoas nas diversas mezas que houve.

A's 11 horas, missa cantada de *requiem e libera me*, a orgão, por intenção dos defuntos d'esta parochia. A's 3 e meia horas, sermão, saindo uma imponente procissão, conduzindo uma grande e devota Imagem do Senhor Jesus da Boa Morte, para ser collocada na capella do cemiterio d'esta Villa. A' chegada, sermão pelo Rev. Fr. José, sobre a morte, acto tão commovente que fez derramar lagrimas; finalizando tão to-



cante cerimonia com a Benção Papal, aos assistentes em grande numero.

No dia 3, confissões e no dia 4, 1.<sup>a</sup> sexta-feira, commungaram mais de 100 pessoas. O fructo d'estes incansaveis missionarios foi grande, confessando-se pessoas que ha muitos annos se não confessavam. Finaliso, dando sinceros parabens ao Rev. Parocho d'esta freguezia, pela satisfação d'estes cultos e não deixarei de mencionar e agradecer a boa vontade com que sempre se prestou, e aos virtuosos e incansaveis missionarios o Sagrado Coração de Jesus os recompensará com a felicidade da gloria eterna. Graças sejam dadas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, pelos beneficios que indignamente recebemos. Oxalá que esta população caminhe sempre na senda do bem e da virtude, não vos esquecendo, meu bom Jesus, de quem para gloria vossa, escreve estas singelas linhas.

Viva o Sagrado Coração de Jesus!  
—*Diamantino da Conceição Ramos.*

## “PROGRESSO CATHOLICO”

Compra-se o n.º 1 d'este anno ou troca-se por qualquer livro que possam pedir.

### «El eco Franciscano»

Publicou-se o n.º 174, correspondente ao 1.º de novembro de 1898 d'este excellente revista mensal, que vê a luz publica em Santiago de Galliza. E' uma publicação illustrada, consagrada a propagar a ordem terceira de S. Francisco d'Assis.

O presente numero traz uma esplendida gravura, representando o Rev. Padre Manuel Castellanos da ordem de menores.

Agradecemos.

### O socialismo da Allemanha

Em 1871, quando se formou o imperio da Allemanha, entre os 397 deputados do parlamento havia só 2 socialistas.

Logo nas seguintes eleições conquistaram mais 9 logares, prefazendo o numero de 11.

E assim foi progredindo, até que nas eleições de 1893 foram eleitos nada menos de 46 deputados socialistas!

### O poder da verdade

O governo italiano, que, como se sabe tanto tem guerreado a Igreja, e o seu Chefe visível, chegando a prohibir manifestações religiosas, e accusando os catholicos de fomentarem rebelliões, acaba de apresentar um projecto de lei dispensando do serviço militar todos os alumnos ecclesiasticos, que se destinarem ás missões, e todos

os que se tiverem ausentado para o estrangeiro, na qualidade de missionarios, porque, diz o relatorio, «os missionarios representam um serviço util á diffusão da civilização.»

Tamanho é o poder da verdade, que nem os proprios sectarios do erro se podem abster de a confessar!

### Ordenação geral em Braga

Entre os requerentes á ordenação geral nas proximas temporas, em numero de 179, ha um que conta 67 annos, foi já casado duas vezes, e concluiu o curso theologico em 1860. Chama-se Joaquim Antonio da Costa Miranda, natural da freguezia de Villa Cova (Barcellos).

Apesar da idade, não deixa de ser um novo levita.

### Coisas curiosas

O nosso illustre e apreciado collega *Correio Nacional*, tem ultimamente censurado certos livrinhos publicados que se dizem religiosos, mas que parecem apostados a lançar o odioso e o ridiculo sobre a Igreja, com as suas declamações vãs e banaes, e equivalentes historietas, feitas sem o devido criterio.

O director do jornal é, na nossa humilde opinião, competentissimo, para fazer a alludida critica.

O que, porém, achamos curiosissimo e verdadeiramente extranho, como tambem nota o nosso apreciado collega bracarense o *Commercio do Minho*, é que saisse á estacada para defender os taes livrinhos com excessos perniciosos o *Seculo*, o antigo orgão desafinado dos republicanos, e moderno dos socialistas, que está sempre na brecha a gritar contra a reacção, o fanatismo, as irmãs da caridade, etc.

Não acham curioso?

*Où la vertu va-t-elle donc se nicher!*

De sorte que, depois de tantas voltas e reviravoltas, quer agora o *Seculo*, o incitador das manifestações na sepultura da pobre Sarah de Mattos, ser mais religioso e mais susceptivel de sentir as affrontas feitas á religião, que o proprio *Correio Nacional!*

*Vade rétro!*

### A descrença vencida pelo amor

Uma innocente e piedosa menina atacada de doença repentina e prestes a succumbir, filha de um pae incredulo, conhecendo que estava por momentos a sua vida, pediu ao pae que se approximasse e tomando-lhe carinhosamente as mãos entre as suas, assim lhe fallou: —«Meu querido pae, eu vou morrer em breve, mas antes peço-lhe uma coisa: diga-me com toda a franqueza, posso crer n'aquillo que tantas vezes lhe ouvi dizer: que não ha Deus, nem céo, nem Inferno? ou ao contrario no

que me tem ensinado minha mãe boa e querida, que é o mesmo que nos ensina o catecismo?

O misero pae ficou aterrado deante d'esta interrogação não sabendo o que responder. Curvou a cabeça, ficou por instantes silencioso, mas recobrando animo, proferiu entre soluços estas sollemnes palavras:—«Minha querida filha, acredita só no que te ensinou tua mãe.»

A quantos desventurados chefes de familia não poderia applicar-se este caso? São incredulos que fazem gala de sua impiedade, mas ante o tumulto de um filho estremecido não ousam duvidar da vida futura nem da justiça divina.

### A divida d'Italia á Santa Sé

Segundo o ultimo relatorio da divida publica d'Italia, o governo italiano deve á Santa Sé pela dotação concedida e não paga desde 1 de janeiro de 1871 até 1 de julho de 1897 a quantia de 60 milhões de liras.

Accrescentem-se agora os juros vencidos, e digam-nos se a Santa Sé não tem um credito de perto de 65 milhões de liras sobre o governo italiano. E apesar de tudo isto, o estado financeiro está no estado que se sabe!

### Regresso de expedicionarios

Entrou em Lisboa no dia 21 do mez passado o paquete portuguez *Zaire* trazendo a seu bordo uma batalhão do regimento de caçadores n.º 5, que estava em Moçambique, uma companhia de cavallaria do mesmo numero, e uma bateria d'artilheria 6. Os expedicionarios vinham na sua maioria, com bom aspecto, tendo apenas fallecido um soldado nas alturas de Cabo Verde.

No quartel de caçadores 5 foi muito festejada a sua chegada sendo servido um lauto jantar aos soldados e cabos, e outro aos sargentos e officiaes.

### A sociedade dos carbonarios

Diz um correspondente de Roma, para um nosso collega da capital, de que foi ali reconstituída a terrivel sociedade dos Carbonarios, que por tanto tempo esteve extincta, e que é o braço executivo da maçonaria. Conserva-se ainda em segredo, mas é um facto positivo a sua reconstituição. E tanto receio tem causado esta noticia nas altas espheras d'Italia, que o governo augmentou a guarnição militar de Roma, com dois regimentos d'infanteria e um de cavallaria, e está tratando de reforçar consideravelmente o numero de commissarios, agentes secretos, gendarmes e guardas.

Digam agora que a maçonaria não é revolucionaria, quando se sabe que ella, principalmente na Italia, auxilian-

do anarchistas, socialistas e republicanos, prepara-se para dar um golpe de mão na primeira occasião opportuna.

Mas quem tem pago as diferenças são os pobres dos catholicos, que apenas aspiram pela grandeza do paiz, e pela gloria da religião. Haja vista o procedimento das auctoridades de Braga, no acto da recepção do *Circulo Catholico d' Operarios* do Porto.

Que idéa fará esta gente do catholicismo, e da religião catholica, que é uma religião toda de paz, fraternidade e amor?

#### Agremiações catholicas do Porto

No dia 6 d'este mez realisou-se a sessão inaugural do presente inverno da *Associação da Mocidade Catholica do Porto*. Presidiu o snr. Manuel Fructuoso da Fonseca, sendo secretariado pelos snrs. Dr. José Rodrigues Cosgaya e Dr. Antonio Joaquim Pereira.

Fallou o snr. presidente, que declarou estarem inauguradas as conferencias no presente inverno. Depois mostrou e necessidade de se fazer propaganda para combater os inimigos da Igreja, principalmente o protestantismo e o socialismo. Mostrou o que se fazia no estrangeiro, onde, por exemplo em Besançon (França) estava annuciado para 17 do corrente um Congresso da Mocidade Catholica, em que deverão tomar parte 6 bispos, e varias pessoas de representação social.

Em seguida fallou o snr. Dr. Antonio Joaquim Pereira, depois o Rev. Padre Roberto Maciel, o iniciador do circulo catholico de operarios bracarense e por fim o snr. Dr. José Rodrigues Cosgaya.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Antes de principiarem as conferencias cantou um harmonioso hymno um grupo de socios da Mocidade, sendo acompanhado ao piano pelo Rev. Padre Joaquim Pereira da Rocha.

Tambem o Rev. Padre Jesé Pinto de Moura cantou a pedido a *Salvé, Maria*.

\*

N'esse mesmo dia houve tambem conferencia no Circulo Catholico de Operarios, sendo conferente o Rev.<sup>mo</sup> snr. Padre Roberto Maciel. Presidiu o snr. Manuel Fructuoso da Fonseca, servindo de secretarios os snrs. Manuel da Costa Guilherme e Francisco da Rocha.

Na impossibilidade de darmos uma resenha exacta da conferencia proferida pelo abalisado orador, diremos apenas que o illustre conferente começou por agradecer a visita dos operarios catholicos portuenses aos seus collegas de Braga; exprou-se em seguida acerca

d'um pamphleto publicado pela *Sociedade do livre pensamento do Porto*, em que se diziam grandes impiedades, e que sendo enviado d'aqui para as fabricas de Braga, ali nem aberto foi.

Terminou appellando para a lucta dos operarios, mas com ordem e com prudencia, mas não com a *prudencia da carne*, que foi condemnada pelo Summo Pontifice, n'uma das suas ultimas Encyclicas.

O illustre orador foi saudado tanto no principio, como no fim, com grandes salvas de palmas, e bravos, por todas as pessoas presentes.

No fim houve um entusiasmo verdadeiramente indescriptivel, porque todos os operarios queriam á porfia erguel-o ao collo.

Houve numerosa concorrência, calculando-se que perto de novecentos operarios assistiram á conferencia.

#### A peste bubonica na Austria

Publicou o «Diario do Governo» de 25 d'outubro findo um aviso do Ministerio do reino tornando extensivas ás procedencias da Austria-Hungria as disposições do Aviso de 14 d'Abril de 1897, que exigia certas formalidades para a admissão das cargas oriundas da India e China, regiões atacadas do virus pestifero.

Originou esta ordem o facto de ter fallecido no dia 22 em Vienna o dr. Muller, victima da peste, de que foi atacado pelo facto dos estudos a que se entregara para debellar o microbio da horrivel doença.

Oxalá que o contagio se não extenda pelo vasto imperio, e se não propague ao resto da Europa.

Era o que nos faltava agora!

#### As classes operarias

Com o titulo *A questão social, as classes operarias*, publicou o Rev. Padre Campo Santo S. J. um opusculo de 16 paginas esmeradamente impresso na officina typographica onde se imprime este jornal.

N'essas paginas, impregnadas da san doutrina do Evangelho, e n'uma linguagem vernacula, como hoje, em que tanto se adultera a lingua de Camões, não estamos infelizmente affeitos a ver, expõe sua reverendissima as suas ideias, mostrando quanto os operarios se deviam lisongear por haverem merecido a honra de ter Jesus Christo querido ser tambem um operario, e fazendo ver os deveres que a Igreja manda se cumpram reciprocamente entre patrões e operarios.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

#### «De mi cosecha»

Com a epigraphé supra mencionada

*De mi cosecha, cuentos varios*, por Norberto Torcal, e impresso na typographia catholica de Barcelona, publicou a *Revista Popular*, excellente semanario religioso um volume de 150 paginas, com que brindou os seus assignantes.

E' uma escolhida coleção de contos, que mereceu a honra de ser approvada pelo Vigario geral da diocese de Barcelona D. Francisco de Pol.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

#### Rasgo de fé

Na cidade de Bonn, á margem do Rheno, ia um professor operar um camponez que soffria de um cancro na lingua. Numerosos discipulos rodeavam o mestre.

O eminente cirurgião prevenio o infeliz de que na melhor das hypotheses devia resignar-se a perder a falla.

—Se tem, disse-lhe elle, algum desejo a exprimir, faça-o agora. Pense bem que é a ultima palavra que pronunciará na sua vida. Depois da operação ficará mudo.

Todos esperavam anciosos.

O camponez inclinou por um instante a cabeça e depois soltou estas palavras:

«Louvado seja Jesus Christo!»

Uma viva emoção se apoderou de todos os circumstantes, e as lagrimas deslisaram pelas faces do cirurgião.

A operação teve logar e o homem ficou mudo. Póde a fé dictar ao coração uma palavra mais santa e mais elevada?

#### Uma menina apostolica

Adoecera gravemente um chefe de familia. Ao sahir da visita, o medico dava á desolada esposa o triste desengano de que o doente poderia viver, quando uuito, vinte e quatro horas. A filha mais nova, que contava apenas oito annos, ouvindo o medico, vae logo ao quarto do enfermo e diz-lhe com todo o desembaraço:

«Meu pae, o doutor disse agora que vae morrer amanhã. A mãesinha está chorando; ninguem lhe falla nos sacramentos, mas na lição do catecismo ouvi dizer ao senhor padre Cura que é peccado deixar morrer os doentes sem confissão, e por isso venho avisar o meu bom pae para se confessar.»

—«Fizeste muito bem minha filha, tens razão, vae depressa chamar o senhor Cura. E que Deus te abençoe por seres assim a causa da minha salvação.» E depois de ter recebido os sacramentos este homem exclamava: «Ah! o que seria de mim sem esta feliz lembrança de minha filha?»

# CALENDARIO-BRINDE

## 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

**16** Quart. S. Ignez V. F. Lausp. no Terço e Victoria. N. sol 6 h. 43; occ. 4 h. 46; N. lua 10,14 m. occ. 6 h. 18 t. Dur. do dia 10 h. 3 m.; dur. da noite 13 h. 57 m.; dur. do luar 2 h. 52 m. E. da lua 2 dias. 1.º p, mar 3 h. 44 m.; 2.º 4 h. 8 t. Hora da verd. merid. 12 h. 15 m. De hoje até 15 de Dezembro estão abertos os cofres para pag. da cont. de renda de casas e sumptuaria, no districto de Faro; assim como durante todo este mez para a mesma contrib., nos dist. de Aveiro, Brága, Kragança, Coimbra, Guarda e Porto, excepto n'esta ultima cidade.

**17** Quint. S. Gregorio Thaumaturgo. Lausp. na Miseric., Miragaya e Almas de Santa Catharina. N. sol 6 h. 44; occ. 4 h. 45. N. lua 11 h. 4 m.; occ. 7 h. 35 t. Dur. do dia 10 h. e 1; dur. da noite 13 h. 59 m.; dur. do luar 3 h. 30 m. E. da lua 3 dias. 1.º pr. mar 4 h. 32 m.; 2.º 4 h. 56 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 15 m. Suffrag. por alma dos irmãos fal. na freg. do Bomfim (Porto). Sorteio para o recrut. militar. na Feira.

**18** Sext. (*Abst. de carne*) S. Romão Abb. Lausp. Miseric. Lapa, Congregados e S. João Novo. N. sol 6 h. 46 m.; occ. 4 h. 45; N. lua 11 h. 42 m.; occ. 8 h. 57 n. Dur. do dia 9 h. 59 m.; dur. da noite 14 h. 1 m.; dur. do luar 4 h. 32 m. E. da lua 4 dias. 1.º pr. mar 5 h. 20 m.; 2.º 6 h. 32 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 15 m.

**19** Sabb. (*Abst. de carne*) Santa Isabel, rainha da Hungria. Lausp. Clerigos e Orphãs de S. Lasaro. N. sol 6 h. 47; occ. 4 h. 44 m.; N. lua 11 m. da t.; occ. 10 h. 18 n. Dur. do dia 9 h. 57; dur. da noite 14 h. 3 m. dur. do luar 5 h. 34. E. da lua 5 dias. 1.º pr. mar 6 h. 8 m.; 2.º 6 h. 32 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 14 m.

**20** Dom. (25.º dep. do Esp. Santo) S. Felix de Valois, fund. da Trind. N. sol 6 h. 48 m.; occ. 4 h. 43; N. lua 35 m. da t.; occ. 11 h. 36 n. Dur. do dia 9 h. 55; dur. da noite 14 h. 5; dur. do luar 6 h. 52. E. da lua 6 dias. 1.º

pr. mar 6 h. 56 m.; 2.º 7 h. 20 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 14 m. ☉  
Quart. *cresc.* ás 4 h. 29 m. da t. em 29 grãos de *Aquario*. Tempo chuvoso. Regressa á sua diocese o Rev.º bispo d'Angra.

**21** Seg. Apresent. de N. Senhora a Santa Isebel. Lausp. nas Taypas e Rec. de N. S. das Dores. N. sol 6 h. 49; occ. 4 h. 43; N. lua 56 m. da t.; occ. m. noite. Dur. do dia 9 h. 53; dur. da noite 14 h. 7; dur. do luar 7 h. 17 m. E. da lua 7 dias. 1.º pr. mar 7 h. 34 m.; 2.º 8 h. 8 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 14 m.

**22** Terç. S. Cecilia V. M. Lausp. na Miseric., Santo Ildefonso e Carmo. N. sol 6 h. 50; occ. 4 h. 42; N. lua 1 h. 15 t. occ. 52 m. da m. Dur. do dia 9 h. 51 m.; dur. da noite 14 h. 9 m.; dur. do luar 8 h. 10 m. E. da lua 8 dias. 1.º pr. mar 8 h. 33 m.; 2.º 8 h. 52 t. Hora da verd. merid. 12 h. 14 m. Entra o sol no signo de *Saggitario* ás 6 h. 11 m. da m. Sorteio para o recrut. militar em Gaya, hoje, e 24, 26 e 28.

**23** Quart. S. Clemente Papa. Lausp. na Victoria e Terço. N. sol 6 h. 51 m.; occ. 4 h. 42 m.; N. lua 1 h. 35 t.; occ. 2 h. 7 m.; Dur. do dia 9 h. 50 m.; dur. da noite 14 h. 10 m. dur. do luar 9 h. 25. E. da lua 9 dias. 1.º pr. mar 9 h. 20 m.; 2.º 9 h. 44 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 13 m.

**24** Quint. S. João da Cruz C. Lausp. Miragaya, Miseric. e Almas de Santa Catharina. N. sol 6 h. 52; occ. 4 h. 41 m.; N. lua 1 h. 56 t.; occ. 3 h. 20 m. Dur. do dia 9 h. 49 m.; dur. da noite 14 h. 11 m.; dur. do luar 10 h. 37 m. E. da lua 10 dias. 1.º pr. mar 10 h. 8 m.; 2.º 10 h. 32 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 13 m.

**25** Sext. (*Abst. de carne*) S. Catharina V. M. Lausp. na Miseric., Lapa, Congregados e S. João Novo. N. sol 6 h. 53; occ. 4 h. 41; N. lua 2 h. 20 t.; occ. 4 h. 32 m. Dur. do dia 9 h. 48 m.; dur. da noite 14 h. 12 m. Dur. do luar 11 h. 49 m. E. da lua 11 dias. 1.º pr. mar 10 h. 46 m.; 2.º 11

h. 20 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 13 m.

**26** Sabb. (*Abst. de carne*) S. Pedro Alexandrino. Lausp. Clerigos e Orphãs de S. Lasaro. N. sol 6 h. 54; occ. 4 h. 41. N. lua 2 h. 49 t.; occ. 5 h. 43 m. Dur. do dia 9 h. 47 m.; dur. da noite 14 h. 13; dur. do luar 13 h. E. da lua 12 dias. 1.º pr. mar 11 h. 44 m.; 2.º 8 m. da t. Hor. da verd. merid. 12 h. 13 m. Sorteio do recrut. militar em Vallongo.

**27** Dom. 1.º do Advento. S. Margarida de Saboya. Lausp. no Carmo, Lapa, S. Francisco, Trindade, V. N. de Gaya e Foz. N. sol 6 h. 55; occ. 4 h. 40. N. lua 3 h. 24 t. occ. 6 h. 51 m. Dur. do dia 9 h. 45 m.; dur. da noite 14 h. 15 m. dur. do luar 14 h. 7 m. E. da lua 13 dias. 1.º pr. mar 32 m. da t. 2.º 26 m. da m. Hor. da verd. merid. 12 h. 12 m. Eleições para juntas de parochia, em todo o reino.

**28** Seg. S. Gregorio III, Papa. Lausp. na cap. de S. José das Taypas, e Rec. de N. Senhora das Dores. N. sol 6 h. 57; occ. 4 h. 40; N. lua 4 h. 6 t.; occ. 7 h. 54 m. Dur. do dia 9 h. 43 m.; dur. da noite 14 h. 17 m. dur. do luar 14 h. 17 m. E. da lua 14 dias. 1.º pr. mar 1 h. 20 m.; 2.º 1 h. 44 t. Hora da verd. merid. 12 h. 12 m. ☽  
*Lua cheia* ás 4 h. e 4 m. da m. em 7 grãos de *Geminis*. Nevas frias, e chuvas.

**29** Terç. S. Saturnino M. (*Jejum*) Lausp. em S. Ildefonso., Miseric. e Carmo. N. sol 6 h. 58; occ. 4 h. 39 m.; N. lua 4 h. 57 t.; occ. 8 h. 48 m. Dur. do dia 9 h. 41 m.; dur. da noite 14 h. 19 m.; dur. do luar 14 h. 1 m. E. da lua 15 dias. 1.º pr. mar 2 h. 8 m.; 2.º 2 h. 32 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 11 m.

**30** Quart. Santo André, Apostolo. Lausp. no Terço e Victoria. N. sol 6 h. 59; occ. 4 h. 39. N. lua 5 h. 54 t.; occ. 9 h, 34 m. Dur. do dia 9 h. 40 m.; dur. da noite 14 h. 20 m. dur. do luar 13 h. 15 m. E. da lua 16 dias. 1.º pr. mar 2 h. 56 m.; 2.º 3 h. 20 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 11 m.

A' venda no fim do mez

**A MÃE**

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

**DEVERES DA MAE CHRISTA**

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade *J. BERTHIER, M. S.*

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Para esta grande obra, a qual já conta mil e duzentas assignaturas, ainda se continuam a receber em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

Depois da publicação. . . . . 600 reis

**A tiragem é apenas de dous mil exemplares.**

**RESUMO**

DA

**DOCTRINA CHRISTÃ**

Com approvaçõ de s. em.ª rev.ª

O SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

Cada cento . . . . . 1\$000 réis

Cada 50 . . . . . 700 »

Cada 25 . . . . . 400 »

A' venda em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria 72 a 74—PORTO.

**MEZ**

DE

**SANTA IZABEL D'HUNGRIA**TRADUCÇÃO DE **M. FONSECA**

approvado e indulgenciado pelo Em.º e Rev.º Sr.

**D. AMERICO****CARDEAL BISPO DO PORTO**

Brochado . . . . . 100 réis

Encadernado . . . . . 160 réis

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do Editor **ANTONIO DOURADO**, Rua do Carmo n.º 3—PORTO.

MONSENHOR SÉGUR

**As Tres Rosas dos Escolhidos**

Traducção da 2.ª edição franceza

PELO

**Ex.º Sr. Conde de Samodães**

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada

pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

**PREÇO, 200 REIS**

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

CONDE DE SAMODÃES

**O MEZ DE MAIO**

Consagrado á Santissima Virgem mãe de Deus

Novo manual para os exercicios de devoção n'este mez, com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello.

Com permissão e approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

Que concede cem dias de indulgencia por cada leitura da Meditação de um dia

**Preço. encadernado. 400 reis****MEDITAÇÕES**

PARA

**O MEZ DE MAIO**

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de **SANTO AFFONSO-MARIA DE LIGORIO**

e de outros bons auctores

Com permissão do Em.º e Rev.º sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

**QUARTA EDIÇÃO****Preço. cart. . . . . 150 reis****Broch. . . . . 100 »****HISTORIA**

DE

**S. FRANCISCO DE SALLES**

PELO

**MARQUEZ DE SÉGUR**

Traducção da 18.ª edição franceza, por **M. Fonseca**

**Preço. broch. franco de (porte). 600 reis.**

**CATHECISMO DE PERSEVERANÇA**PELO **Padre J. Gaume**

Revisto por um doutor theologo, Professor do Seminario do Porto

1.º vol. broch. por assignat. 1\$000 1.º vol. enc. inteiro por assignat. 1\$360

1.º vol. 1/2 enc. » 1\$280 2.º vol. broch. » 1\$000

2.º vol. enc. inteira » 1\$360 2.º vol. 1/2 enc. » 1\$280

Approvado e recommendado pelo Em.º e Rev.º Sr. D. Americo Cardeal, Bispo do Porto.

Continua a distribuição do 3.º volume, com a maxima regularidade, derminada a publicação o preço é augmentado.

Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

**TYPOGRAPHIA**

DE

**JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA****73—RUA DA PICARIA—74**

**Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á typographia. Toma conta de livros para encadernar, esculptura de imagens de todos os tamanhos, assim como de paramentos para egrejas, etc., etc.**

Todas estas obras se vendem em casa do editor, Rua da Picaria, 74—Porto

**O PROGRESSO CATHOLICO**

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente  
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correlos, 1\$300 reis—Estados da India, China, e America, 1\$800 réis, moeda portugueza—  
Numero avulso 100 réis

**As assignaturas são pagas adiantadamente**

**Redactor—ANTONIO P. DO AMARAL. Administrador—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA**

Rua da Picaria 74—PORTO.